

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.738

Sexta-feira, 24 de Julho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Editor — Carlos Maria Coelho

## CAMARADAS!

O Suplemento literário de "A Batalha" oferece-vos todas as segundas-feiras artigos úteis, conhecimentos práticos, ideias novas

**50 CENTAVOS O NÚMERO**

## O esquerdismo democrático

O proletariado deve permanecer indiferente às capciosas promessas dos políticos

O partido radical há tempos se vê estrechando, sem poder voar, porque tem permanecido, quer revolucionariamente, quer politicamente, de azas cortadas.

No entanto, sob o ponto de vista político, ele singrava bem, tinha oportunidade — e em política não cantam as ideias, mas as oportunidades — pois uma reação contra a obra falida e odiosa das direitas em quase toda a Europa, provocou uma reação das esquerdas, reação vitoriosa nalguns países e prestes a triunfar nos restantes. E, tudo iria pelo melhor, se o partido democrático, o grande assombreador da política nacional, não enviasse algumas velejas a pregar aos peixinhos, palavras de orientação para a esquerda. Esse partido que tem opiniões para todos os paladares republicanos, e quais monárquicos, volta novamente à arena combativa com o esquerdismo que o partido radical premeditava.

Repetitivamente, perante os bocejos e a curiosidade da grande massa popular indiferente ou hostil, surgem a degladiar-se o radicalismo n.º 1 do partido radical e o radicalismo n.º 2 do partido democrático.

Como é natural, radicais e democráticos candidatos à mesma oportunidade política, vão batendo, atacar-se mutuamente, não por que se dê uma descrença de ideias, mas sim uma coincidência.

Dos dois um está a mais: é natural que a luta só cesse com a derrota de um, luta em que não tomamos outra atitude senão a de espectadores muito curiosos e atentos.

A facção esquerdistas do partido democrático já bafejada pela vitória, vai ter em breve o seu triunfo e como seu chefe o dr. sr. José Domingues dos Santos, que anda num roda viva, pelos centros do partido, captando com éxito partidários para a sua corrente.

Que promete o esquerdismo democrático? Para respondermos, vamos repartir-nos às afirmações feitas ultimamente pelo sr. José Domingues dos Santos.

Uma política anti-religiosa que suprime a embalizada no Vaticano, acaba com o ensino religioso nos colégios particulares, com as correntes reacionárias predominantes nas universidades, impedimento de realização de procissões nas ruas e uso de vestes sacerdotais fora dos templos.

Sob o ponto de vista financeiro o esquerdismo promete reduzir a ação nefasta dos Bancos de Portugal e Ultramarino e a extinção da desenfreada especulação sobre cambiais, com a criação dum banco do Estado.

O esquerdismo promete também, quando governar, fazer reformas sociais: o asseguramento das 8 horas de trabalho, a proteção aos menores nas indústrias, a reforma na velhice e a participação dos operários nos lucros dos capitalistas.

Não se esquece dos inquilinos a quem promete o direito a ter habitação sem recorrer às arrematadas dos senhorios.

Tal é, nas suas linhas gerais, o programa do esquerdismo do partido democrático.

Não são estas medidas que vão, evidentemente, evitar que, na expressão do sr. José Domingues dos Santos, 1 milhão de portugueses morra de fome. Embora desapareça a logística no Vaticano e deixem de andar as procissões nas ruas, que o bem-estar vai aparecer aos que sofrem grandes misérias, cruciantes fomes.

A participação dos operários nos lucros das empresas, não lhes dará maiores garantias nem vantagens. O lado económico do problema social só se resolve com a supressão pura e simples do capitalismo, em todos os seus aspectos. Suavizar a exploração ou mascará-la, pode, quando muito, retardar a hora da emancipação dos explorados. Os patrões, na sua infinita estupidez, não nos surpreenderão, receios por es-

perem-se que, ao final, vois as acusações que sobre eles

lhe fizeram a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

ELA: — O Ultramarino tem pago regularmente...

ELE: — Entre a salvação da Pátria e a perdição dos seus braços, prefiro os seus braços...

</div

# A Tragédia de Silves

**O Secretariado de Assistência Jurídica e Solidariedade, trata do caso naquela localidade com as entidades a quem o mesmo está afeto.**

SILVES, 23. — Este Secretariado, acompanhado de uma comissão de corticeiros, avistou-se ontem com o dr. Mealha, no edifício do tribunal, a quem expôs os fins que ali o levavam, o que esse senhor diz ser uma coisa terrível, em consequência da política reles que à volta desse momento acontecimento se tem feito, porque ele se indigna contra semelhante barbaridade. O que é certo é que é de teve de refugiar-se no estabelecimento do sr. Góis, alinhado de não ser atingido, dizendo que o que valer foi não fazermos todos os soldados fogo ao mesmo tempo, de contrário seria uma chacina ficando ali o povo, e porque num direito muito legítimo de se insurgir contra tal, se tem dito calúnias o que ele não se importa porque está pronto de novo a, no Parlamento, interpelar o ministro do Interior sobre o que há com referência ao inquérito que está fazendo.

Em seguida, acompanhado do dr. sr. Mealha, fôrmos recebidos pelos srs. dr. juiz e delegado a fim de nos informarmos do andamento do mesmo inquérito e do julgamento de César da Silva, secretário da U. S. O. de Olhão, que devia comparecer o mais depressa possível em Silves, a fim de apresentar as testemunhas e em seguida ser julgado. Nesse sentido envoiu-se uma comunicação ao Olhão.

E tal é a infâmia, que um tal dr. Vieira, espírito reacionário, dizem ter querido arranjar quem diga que quem matou o operário Francisco dos Santos foi César da Silva, porque, diz ele, estão todos contra o tenente Vithas e não haver quem o defende! Este méliço é para recomendar os seus serviços aos trabalhadores de Silves, porque

## A favor de A BATALHA

Em Santarem

«A Batalha» e o operariado

SANTAREM, 23. — O nosso porta-voz conta amigos nesta cidade, que não só o apoiam moralmente pela sua orientação, como também sabem compreender o quanto é preciso de esforços de todos a ordem para que ele se mantenha. O apelo de «A Batalha» não caiu em vão entre o proletariado daqui, pois os seus leitores, os seus amigos e até simpatizantes acorrem espontaneamente em seu auxílio. O entusiasmo das subserções, que, etc., é assim sintomático!

Fala-se de «A Batalha» animadamente entre os operários mais dedicados, lêem e comentam aos seus companheiros os trechos das moralizadoras companhias que o jornal ultimamente tem sabido sustentar. Isto para nós é uma manifestação agradável que, a par de outras, registamos como afirmação de consciência, que evidencia o desírio do operariado para a sua organização.

Nota-se uma efervescência crescente, e bora será que aqueles operários ora animados de boa vontade não esmoreçam ante os iniciais obstáculos que surgem sempre em empreendimentos de tamanha magnitude.

Não só as necessidades materiais impõem a organização de todos os trabalhadores.

Os princípios morais exigem igualmente a sindicalização do trabalhador para assim se emancipar, libertando-se de todos os preconceitos que cercam, da ruínosa vicilação que o devassa e o torna aberto.

O trabalhador carece saber o seu valor como produtor, e, consequentemente, assim reconhecerá mais facilmente as suas necessidades materiais, morais, espirituais e intelectuais.

O Sindicato é o facho fulgurante que ilumina as multidões no caminho da sua emancipação. Que se organize, pois, o proletariado de Santarem e dali he avide a maior esperança em melhores dias... C.

Várias quetes

Pelo seu agente, foi aberta uma quete que obteve da parte dos leitores do nosso jornal uma quantia superior a 50000.

— Peço correspondente foi aberta uma subscrição voluntária, que se encontra na barbearia Eduardo Melo, no Canto da Cruz, à qual tem aludido o concurso de muitos amigos do jornal que exponenciamente se têm subscrito.

— Também os operários da Fábrica «Empreza do Alijante», e os empregados dos Caminhos de Ferro, abriram quetes.

— O Sport Grupo União Operário, grupo de foot-ball constituído só por operários, festejou no passado domingo o 5º aniversário da sua fundação, efectuando, pelas 14 horas, uma sessão solene. Nela usaram da palavra alguns operários que aproveitaram o ensaio para, depois de se referirem ao acto que se solenizava, exaltarem os princípios da organização proletária.

Por fim foi aberta uma quete pró-«A Batalha» que rendeu 41800, e foi aprovada uma saudação à este jornal.

## Ainda a apreensão de «A Batalha»

COIMBRA, 23. — Há tempos, quando nesta cidade, a exemplo do que sucedia em Lisboa, «A Batalha» era apresentado, referimo-nos à prisão de dono trabalhadores que a esse tempo, pela «calada da noite», andaram a afixar algumas das suas exemplares.

Dizemos também, por essa ocasião, que tinha sido o guarda nocturno Miguel, quem denunciaria à polícia esse facto. Porém, hoje, melhor informados e com a certeza da verdade, dizemos que não teve o referido guarda nocturno nenhuma interferência no caso, o que foi só obra da polícia que actuou por desconhecimento.

Fazemos esta rectificação para que o guarda Miguel, que também é operário, fique libertado de qualquer culpa.

Passeio à Vila da Azambuja

Encontram-se na administração de «A Batalha» dois bilhetes para este passeio, que foram oferecidos por dois camaradas para serem vendidos em favor de «A Batalha».

Em benefício de estudios de operários

Na Secção Sindical de Palma e arredores do S. U. de Construção Civil, realiza-se no próximo sábado uma récita em auxílio das escolas que este organismo mantém. A comissão escolar mais uma vez apela para todos os camaradas conscientes para que vão assistir a esta festa pois que, fazendo o auxílio materialmente às escolas.

O programa está a cargo do grupo «Pátria José Antigo - Macavencos».

# A BATALHA

## EDEN-TEATRO

Tel. N. 3800

## Amanhã-Sauado

REAPARIÇÃO DA  
Revista - Fantasia

## Fruto Proibido

Estreia da atriz  
JUDITH DE SOUSA

## Os ferroviários do Sul e Sueste

tratam de assuntos de importância

BARREIRO, 21. — Para continuação dos trabalhos foi no dia 18 reaberta a assembleia geral pelas 22,30 horas sendo dado um trabalho que sobre equiparação de vencimentos o delegado do Minho e Douro apresentou. Depois de várias discussões e dum longa demonstração feita por Miguel Correia são aprovados os seguintes documentos:

— Considerando que o decreto 977 de 7 de p. r. alterou as disposições do decreto 8924 de 18 de Junho de 1923, unicamente na parte que respeita à organização administrativa, não sendo alterada uma única das disposições coercitivas das regras de pessoal a pesar das reclamações apresentadas nesse sentido;

— Considerando que o artigo 15.º do referido decreto 9779 dispõe que a Administração Geral estenderá e proporá uma nova organização dos Caminhos de Ferro do Estado;

— Considerando que a elaboração dum nova organização de serviços não pode convir ao pessoal ferroviário, sem que as suas reclamações sejam devidamente consideradas;

— Os ferroviários do Sul e Sueste reúnem em assembleia geral resolvem:

— Reclamar do governo que na nova organização, na parte que diz respeito ao pessoal, sejam consideradas as reclamações apresentadas pelos seus delegados ou que seja constituída uma comissão especial para a elaboração da nova organização da qual façam parte delegados e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela manutenção dos operários presos na Trafaria, mas ainda contra as prisões que ultimamente foram feitas sem manifesto motivo. Reclamam também o conselho que fôssem realizadas sessões de protesto preparando um mais amplo movimento de operários e chamando a atenção da Associação dos Médicos Portugueses bem como da Junta de Saúde para esta grave questão;

— Considerando que a situação das presos. O conselho protesta energeticamente contra o arbitrio das autoridades não só pela

# Bonançios para a compra de material fotográfico

Transporte, 7.015\$66.

Belimiro: Contrim Simões, 2800; Manuel Santos Bátista, 1800; Manuel Pereira, 1800; Domingos Tavares, 1800; António Rodrigues, 2800; José Mendes, 1800; José dos Santos - Ex., 5800; Miguel José Alves, 2800; Alfredo Ribeiro, 1800; Jacinto Teixeira Silveira, 1800; Manuel Saraiava, 2800; Ascís, 1800; João Nunes, 5800; José Canelas, 2850; Arnaldo Valverde, 2850; José Leopoldino Santos, 1800; António Sousa Ramos, 5840; Carvalho Duarte, 5800; Evaristo Felipe Melo, de Faro, 1850; Camilo e Luciano Lazar, idem, 2800; Francisco B. Gonçalves, 1800; Manuel Soares Mata, 1800; Um grupo de telegrafistas militares, 14800; Julio G. Pereira, Porto, 3800; Prostrio de Almeida, 2850; Manuel P. Farinha, 1800; Gabriel M. Alves, 5800; Joaquim Vicente Pato, 5800; Artur Gomes Fraga, 2800; 4.ª parte dum quete aberto pela Associação dos Corticaires - Evora, 5850; Ricardo Brito, 2850; Fortunato, António Oliveira, 2850; Albinho Silva Teixeira, 1800; Francisco Peixoto, 1800; Joaquim Moraes e Silva, 10300; Francisco Pinto, 1850; Silvério da Rocha, 1800; Albino Pinto dos Santos, 1800; Deolindo Ribeiro, 1800; Joaquim de Oliveira, 1800; Viriato Pires Gomes, 1800; Armindo Ribeiro, 1800; Julio Alves Teixeira, 1800; António Esteves Machado Junior, 1800; Joaquim Araújo, 1800; Carlos Dias Valente, 1800 - Soma, 21850.

Quete nas oficinas de O Seculo: - Antônio Gil, 2850; João Marques, 1850; Amadeu Silva, 2800; Fernando Matias, 1800; Júlio dos Santos, 1800; Bernardo Barata, 1800; Manuel Gonçalves, 1800; Raul Mendonça, 1800; Jerônimo dos Santos Correia, 1800; Antônio Lopes, 1800; Antônio Esteves, 1800; Joaquim Alves Coelho, 1800; Antônio Silva, 1800; José Rafael, 1800; Vitor da Silva, 1800; Antônio Matos, 1800; Lemos, 1800; Masseano, 1800 - Soma, 22800.

Quete entre ferrovários do Minho e Douro - Joaquim Moraes e Silva, 10300; Francisco Pinto, 1850; Silvério da Rocha, 1800; Albino Pinto dos Santos, 1800; Deolindo Ribeiro, 1800; Joaquim de Oliveira, 1800; Viriato Pires Gomes, 1800; Armindo Ribeiro, 1800; Julio Alves Teixeira, 1800; António Esteves Machado Junior, 1800; Joaquim Araújo, 1800; Carlos Dias Valente, 1800 - Soma, 21850.

Quete na Industrial Agrícola Eborense Ltda - Izidoro Carlos Lourenço, 2850; Luis de Almeida, 2850; Joaquim Esteves, 1800; Francisco José Buchimbo, 1800; Francisco Cercas, 2800; José Morgado, 1800; Antonio Maria Santos, 5800; Henrique Nunes, 2850; Eduardo Jorge, 1800; Abel Dias Gonçalves, 1800; Joaquim Matias, 5800; Vicente Carvalho, 2850; Godofredo, 1800; João Augusto, 5800; Bernardino Silva, 1850; António Cletó, 2800; José Esteves (Pedreiro), 2850; Domingos Moreira Sousa, Pórtio, 1800; João Rodrigues, 1850; Júlio Dama, 1800; Domingos dos Santos, 1800; Joaquim Bogalho, 5800; João Coelho, 5800; Rodrigues Ferreira, 1800; Raúl Beleza Silva, 5800; Manuel Ricardo, 1800; Mauel Jesus Santos, 5800; Manuel Azevedo Moinho, 1800; Joaquim Oliveira Gomes, 1800; António Pinto Costa, 1800; H. M. F. M., 2800; José Matias (G. Dívidos), 1800; 6 operários mobiliários de Senil, 1800; António Brás, 2850; Agostinho Grácio, 2850; José Pereira, 2800; Dionísio Moreira Paiva, 2800; António Américo Silva (Alvalade), 1800; Manuel José Martins, idem, 1800; José Angel, idem, 5800; Franklin Lisboa, 1800; Joaquim Claro, 1800; Joaquim Cordeiro, 1800; José Maria Silva, 5800; Faustino Ferreira, 2800; Joaquim Vicente, 2850; anônimo, 1800; Joaquim Silva Marques, 1800; José Augusto, 1800; Antônio Vitorino, 2800; Carlos Setas, 2800; Evaristo Reis, 2850; António Pedro, 1800; Antônio Cordeiro, 1850; José António, 1800; Alfredo e Luiza, 2800; Luis Soares, 2850; Bento Colorado, 2850; António Francisco Isidoro, 2850; José Cepinha, 2850.

Quete aberta na sede do Sindicato Metalúrgico - António Rosado, 2800; J. P. A., 1800; Adelino Eleuterio, 1800; José Inácio, 1800; Augusto de Oliveira, 1800; António de Oliveira, 1800; José Marques, 2850; Domingos da Silva, 1800; R. B. A., 1800; Amadeu Costa, 1800; Joel Joaquim Pontes, 1850; António Pontes, 1800 - Soma 15800.

Quete na Câmara Municipal (Ferramentas e oficinas gerais) Pessoal do ferramental - António Joaquim Costa, 1800; Joaia da Cruz de Matos, 1800; José Marques, 1800; Domingos da Silva, 1800; R. B. A., 1800; Amadeu Costa, 1800; Joel Joaquim Pontes, 1850; António Pontes, 1800 - Soma 15800.

Quete entre um grupo de revoltados. - António Cardoso Lila, 1800; Joaquim Rebelo, 1800; Rafael Domingos, 2850; Matias Marques, 1800; Domingos Rocha, 1800; Joaquim Augusto, 1800; Batalha Correia, 1800; Francisco Moreira, 1800; João Pidago, 1800; Alberto dos Santos, 2800; José Teodoro, 1850; Manuel Tavares, 1800; Carlos Francisco, 1800; Joaquim Fernandes, 1800; José Neto, 1800; José Maria, 1800; Augusto Farinha, 5800; Carlos Martins, 1850; M. A. Campos, 1800; M. Pedro de Sousa, 1800; José da Costa, 1800; António Vicente, 1800; Manuel Gonçalves, 5800; Gaspar Pereira (pedreiro), 1800; Artur Correia da Silva, 1800; Manuel Alves de Sá, 2850; Agostinho dos Santos (carpinteiro), 1800; Soma, 2800.

Quete aberta entre canticos e polidores que trabalham na rua Augusta: Kropotkin Marcus Sabido, 1850; António Gaspar, 1800; Domingos Galhardos, 1800; Joaquim Augusto, 1800; Batalha Correia, 1800; Francisco Moreira, 1800; João Pidago, 1800; Alberto dos Santos, 2800; José Teodoro, 1850; Manuel Tavares, 1800; Carlos Francisco, 1800; Joaquim Fernandes, 1800; José Neto, 1800; José Maria, 1800; Augusto Farinha, 5800; Carlos Martins, 1850; M. A. Campos, 1800; M. Pedro de Sousa, 1800; José da Costa, 1800; António Vicente, 1800; Manuel Gonçalves, 5800; Gaspar Pereira (pedreiro), 1800; Artur Correia da Silva, 1800; Manuel Alves de Sá, 2850; Agostinho dos Santos (carpinteiro), 1800; Soma, 2800.

Quete na oficina de Ant. Alves Oliveira - Germano Costa, 1800; José Peres, 1800; António Silva, 1800; David G. Gonçalves, 1800; Manuel Ant. D. Ferreira, 1800; Jaime José Alves, 1800; Eduardo Pessos, 1800; José dos Santos, 1800; Chalado, 1800; José Guerreiro, 1800; José Peres, 2850 - Soma: 12850.

Quete na Nova Empreza de Calçado, Mario Lopes, 1800; Mario J. Cerqueira, 1800; Francisco Fernandes, 2800; Carlos Silva, 2800 - Soma: 6800.

Seção de Quadradores e Escolhedoras da fábrica de corticais da Companhia do Caramujão - João Nacão, 1800; António Nascimento, 1800; João Guerreiro, 1800; António Fernandes, 2850; Guilherme Telo, 1800; António Praia, 1800; Anônimo, 1800; Silvestre da Silva, 1800; Dario Fernandes, 1800; José Freitas, 1800; Vicente Freitas, 1800; José Bernardo, 1800; Joaquim da Silva, 1800; António Serafim, 1800; Joaquim Querreiro, 1800; Gregorio Guerreiro, 1800; Rui dos Santos, 1800; José Servo, 1800; Estevam Mendes, 1800; Avelino dos Santos, 1800; João Camarão, 1800; Francisco Teixeira, 1800; José da Fonseca, 1800; Manuel Nascimento, 1800; António Arcanjo, 1800; Inácio Ventura, 1800; Manuel Dias, 5800; Gregorio Augusto, 5800; José Gonçalves, 5800; Rui da Silva, 5800; António Correia, 1800; Jaime Ferreira, 1800 - Soma: 4800.

Quete entre os oficiais da Ant. Alves Oliveira - Germano Costa, 1800; José Peres, 1800; António Silva, 1800; David G. Gonçalves, 1800; Manuel Ant. D. Ferreira, 1800; Jaime José Alves, 1800; Eduardo Pessos, 1800; José dos Santos, 1800; Chalado, 1800; José Guerreiro, 1800; José Peres, 2850 - Soma: 12850.

Quete na Oficina de Calçado - Mario Lopes, 1800; Mario J. Cerqueira, 1800; Francisco Fernandes, 2800; Carlos Silva, 2800 - Soma: 6800.

Quete entre os oficiais da Ant. Alves Oliveira - Germano Costa, 1800; José Peres, 1800; António Silva, 1800; David G. Gonçalves, 1800; Manuel Ant. D. Ferreira, 1800; Jaime José Alves, 1800; Eduardo Pessos, 1800; José dos Santos, 1800; Chalado, 1800; José Guerreiro, 1800; José Peres, 2850 - Soma: 12850.

Quete entre os oficiais da Ant. Alves Oliveira - Germano Costa, 1800; José Peres, 1800; António Silva, 1800; David G. Gonçalves, 1800; Manuel Ant. D. Ferreira, 1800; Jaime José Alves, 1800; Eduardo Pessos, 1800; José dos Santos, 1800; Chalado, 1800; José Guerreiro, 1800; José Peres, 2850 - Soma: 12850.

Quete entre os oficiais da Ant. Alves Oliveira - Germano Costa, 1800; José Peres, 1800; António Silva, 1800; David G. Gonçalves, 1800; Manuel Ant. D. Ferreira, 1800; Jaime José Alves, 1800; Eduardo Pessos, 1800; José dos Santos, 1800; Chalado, 1800; José Guerreiro, 1800; José Peres, 2850 - Soma: 12850.

Quete entre os oficiais da Ant. Alves Oliveira - Germano Costa, 1800; José Peres, 1800; António Silva, 1800; David G. Gonçalves, 1800; Manuel Ant. D. Ferreira, 1800; Jaime José Alves, 1800; Eduardo Pessos, 1800; José dos Santos, 1800; Chalado, 1800; José Guerreiro, 1800; José Peres, 2850 - Soma: 12850.

Quete entre os oficiais da Ant. Alves Oliveira - Germano Costa, 1800; José Peres, 1800; António Silva, 1800; David G. Gonçalves, 1800; Manuel Ant. D. Ferreira, 1800; Jaime José Alves, 1800; Eduardo Pessos, 1800; José dos Santos, 1800; Chalado, 1800; José Guerreiro, 1800; José Peres, 2850 - Soma: 12850.

Quete entre os oficiais da Ant. Alves Oliveira - Germano Costa, 1800; José Peres, 1800; António Silva, 1800; David G. Gonçalves, 1800; Manuel Ant. D. Ferreira, 1800; Jaime José Alves, 1800; Eduardo Pessos, 1800; José dos Santos, 1800; Chalado, 1800; José Guerreiro, 1800; José Peres, 2850 - Soma: 12850.

Quete entre os oficiais da Ant. Alves Oliveira - Germano Costa, 1800; José Peres, 1800; António Silva, 1800; David G. Gonçalves, 1800; Manuel Ant. D. Ferreira, 1800; Jaime José Alves, 1800; Eduardo Pessos, 1800; José dos Santos, 1800; Chalado, 1800; José Guerreiro, 1800; José Peres, 2850 - Soma: 12850.

Quete entre os oficiais da Ant. Alves Oliveira - Germano Costa, 1800; José Peres, 1800; António Silva, 1800; David G. Gonçalves, 1800; Manuel Ant. D. Ferreira, 1800; Jaime José Alves, 1800; Eduardo Pessos, 1800; José dos Santos, 1800; Chalado, 1800; José Guerreiro, 1800; José Peres, 2850 - Soma: 12850.

Quete entre os oficiais da Ant. Alves Oliveira - Germano Costa, 1800; José Peres, 1800; António Silva, 1800; David G. Gonçalves, 1800; Manuel Ant. D. Ferreira, 1800; Jaime José Alves, 1800; Eduardo Pessos, 1800; José dos Santos, 1800; Chalado, 1800; José Guerreiro, 1800; José Peres, 2850 - Soma: 12850.

Quete entre os oficiais da Ant. Alves Oliveira - Germano Costa, 1800; José Peres, 1800; António Silva, 1800; David G. Gonçalves, 1800; Manuel Ant. D. Ferreira, 1800; Jaime José Alves, 1800; Eduardo Pessos, 1800; José dos Santos, 1800; Chalado, 1800; José Guerreiro, 1800; José Peres, 2850 - Soma: 12850.

Quete entre os oficiais da Ant. Alves Oliveira - Germano Costa, 1800; José Peres, 1800; António Silva, 1800; David G. Gonçalves, 1800; Manuel Ant. D. Ferreira, 1800; Jaime José Alves, 1800; Eduardo Pessos, 1800; José dos Santos, 1800; Chalado, 1800; José Guerreiro, 1800; José Peres, 2850 - Soma: 12850.

Quete entre os oficiais da Ant. Alves Oliveira - Germano Costa, 1800; José Peres, 1800; António Silva, 1800; David G. Gonçalves, 1800; Manuel Ant. D. Ferreira, 1800; Jaime José Alves, 1800; Eduardo Pessos, 1800; José dos Santos, 1800; Chalado, 1800; José Guerreiro, 1800; José Peres, 2850 - Soma: 12850.

Quete entre os oficiais da Ant. Alves Oliveira - Germano Costa, 1800; José Peres, 1800; António Silva, 1800; David G. Gonçalves, 1800; Manuel Ant. D. Ferreira, 1800; Jaime José Alves, 1800; Eduardo Pessos, 1800; José dos Santos, 1800; Chalado, 1800; José Guerreiro, 1800; José Peres, 2850 - Soma: 12850.

Quete entre os oficiais da Ant. Alves Oliveira - Germano Costa, 1800; José Peres, 1800; António Silva, 1800; David G. Gonçalves, 1800; Manuel Ant. D. Ferreira, 1800; Jaime José Alves, 1800; Eduardo Pessos, 1800; José dos Santos, 1800; Chalado, 1800; José Guerreiro, 1800; José Peres, 2850 - Soma: 12850.

Quete entre os oficiais da Ant. Alves Oliveira - Germano Costa, 1800; José Peres, 1800; António Silva, 1800; David G. Gonçalves, 1800; Manuel Ant. D. Ferreira, 1800; Jaime José Alves, 1800; Eduardo Pessos, 1800; José dos Santos, 1800; Chalado, 1800; José Guerreiro, 1800; José Peres, 2850 - Soma: 12850.

Quete entre os oficiais da Ant. Alves Oliveira - Germano Costa, 1800; José Peres, 1800; António Silva, 1800; David G. Gonçalves, 1800; Manuel Ant. D. Ferreira, 1800; Jaime José Alves, 1800; Eduardo Pessos, 1800; José dos Santos, 1800; Chalado, 1800; José Guerreiro, 1800; José Peres, 2850 - Soma: 12850.

Quete entre os oficiais da Ant. Alves Oliveira - Germano Costa, 1800; José Peres, 1800; António Silva, 1800; David G. Gonçalves, 1800; Manuel Ant. D. Ferreira, 1800; Jaime José Alves, 1800; Eduardo Pessos, 1800; José dos Santos, 1800; Chalado, 1800; José Guerreiro, 1800; José Peres, 2850 - Soma: 12850.

Quete entre os oficiais da Ant. Alves Oliveira - Germano Costa, 1800; José Peres, 1800; António Silva, 1800; David G. Gonçalves, 1800; Manuel Ant. D. Ferreira, 1800; Jaime José Alves, 1800; Eduardo Pessos, 1800; José dos Santos, 1800; Chalado, 1800; José Guerreiro, 1800; José Peres, 2850 - Soma: 12850.

Quete entre os oficiais da Ant. Alves Oliveira - Germano Costa, 1800; José Peres, 1800; António Silva, 1800; David G. Gonçalves, 1800; Manuel Ant. D. Ferreira, 1800; Jaime José Alves, 1800; Eduardo Pessos, 1800; José dos Santos, 1800; Chalado, 1800; José Guerreiro, 1800; José Peres, 2850 - Soma: 12850.

Quete entre os oficiais da Ant. Alves Oliveira - Germano Costa, 1800; José Peres, 1800; António Silva, 1800; David G. Gonçalves, 1800; Manuel Ant. D. Ferreira, 1800; Jaime José Alves, 1800; Eduardo Pessos, 1800; José dos Santos, 1800; Chalado, 1800; José Guerreiro, 1800; José Peres, 2850 - Soma: 12850.

Quete entre os oficiais da Ant. Al

